

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL PLANO DE ENSINO				
SEMESTRE 2025.1						
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH total	
EXR5125	Sistemas de Organização Social	3	0	0	54	
I. HORÁRIO						
AULAS TEORICAS			AULAS PRATICAS			
3as feiras das 13h30min às 16h00min			Não há			
II. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S):						
Mariana Oliveira Ramos						
III. PRÉ-REQUISITO(S):						
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA					
Não há	Não há					
IV. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA						
Engenharia de Aquicultura, obrigatória, 6a fase						
V. EMENTA						
Conceitos básicos de organização social. Recursos humanos e relações humanas. Sistemas cooperativos. Organização comunitária. Métodos de mobilização e organização comunitária.						
VI. OBJETIVOS						
<p>Proporcionar ao estudante noções básicas sobre diferentes tipos de organizações sociais existentes, incluindo comunidades tradicionais, com ênfase no meio aquícola e pesqueiro do Brasil e de Santa Catarina,;</p> <p>Conhecer sistemas cooperativos e associativos;</p> <p>Apresentar estratégias e instrumentos empregados em processos de mobilização das comunidades empregados por órgãos governamentais, cooperativas e organizações não governamentais;</p> <p>Discutir a importância das políticas públicas para a agricultura familiar, incluindo pescadores artesanais e aquicultores familiares.</p>						
VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ol style="list-style-type: none"> 1. A importância das questões sociais inerentes às comunidades tradicionais no exercício profissional dos(as) Engenheiros(as) de Aquicultura. 2. Os antecedentes históricos e a configuração cultural e espacial dos sistemas de organização social nas comunidades tradicionais. 3. A relação entre comunidades tradicionais e conservação ambiental. 4. As formas de organização: os saberes, a cultura e o trabalho. 5. Métodos de mobilização e organização comunitárias. Extensão aquícola. 6. O cooperativismo, o associativismo e a economia solidária. 7. Desafios para o desenvolvimento sustentável de comunidades pesqueiras e aquícolas (gestão dos 						

territórios, a questão ecológicas, o turismo, etc.).

8. A importância da pesca artesanal na segurança alimentar e nutricional.
9. O papel das políticas públicas no desenvolvimento das comunidades de pescadores no litoral de Santa Catarina.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO/ DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Orientação importante: o Moodle será utilizado como plataforma de apoio ao processo de ensino/aprendizagem e canal de comunicação. Deverá ser acompanhado.

- a) Aulas expositivas e dialogadas com apoio de equipamento multimídia (20 h/a);
- b) Exercícios aplicados sobre os temas trabalhados - 8 (8h/a)
- c) Apresentação de Seminários (6h/a);
- d) Saídas de campo para RESEX marinha e para experiência de piscicultura familiar (6h/a)
- d) Preparo de roteiro de entrevista, recepção de convidados, sistematização de dados a partir dos roteiros sobre a visita de convidados à disciplina (3h/a);
- e) Estudos dirigidos sobre textos científicos selecionados (leitura, apresentação e discussão em aula) - 3 (5h/a);
- f) Prova – 1 (3h/a);
- g) Prova de recuperação – 1 (3h./a)

*São requisitos para aprovação: frequência mínima de 75% e nota final igual ou maior que 6.

*Situações emergentes podem provocar alterações neste plano de ensino.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação 1: Apresentação do seminário 1

Avaliação 2: Trabalho escrito e apresentação do seminário 2

Avaliação 3: Entrega de exercícios realizados em sala de aula

Avaliação 4: Participação no debate de textos científicos selecionados

Avaliação 5: Entrega de relatórios relativos às saídas de campo

Avaliação 6: Prova

A nota final será uma média simples das seis notas.

*A atividade de recuperação abrangerá todo o conteúdo trabalhado durante o semestre.

* Em todas as avaliações os critérios empregados serão:

- 1 – Clareza – capacidade de expressão escrita e oral compreensível (40%);
- 2 – Coerência – capacidade de responder/explicar o que foi perguntado ou solicitado (40%);
- 3 – Correção ortográfica e gramatical na expressão oral e escrita (20%).

Conforme a RESOLUÇÃO Nº 17/CUn/97, de 30 de setembro de 1997 que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC é importante atentar para os seguintes aspectos:

Art. 70 - A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

§ 2º - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5(cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

Art. 73 - É facultado ao aluno requerer ao Chefe do Departamento a revisão da avaliação, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis, após a divulgação do resultado.

Art. 74 - O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis.

X. CRONOGRAMA DAS AULAS E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Data	CH Teóric	CH Práti	CH Extensã	Conteúdo Programático
------	-----------	----------	------------	-----------------------

	a	ca	o	
Semana 01 11/03/25	3	0	0	Apresentação do Plano de Ensino, metodologia de ensino e de avaliação. Acordos de funcionamento e comunicação. Introdução aos sistemas de organização social – comunidades tradicionais e sociedades capitalistas.
Semana 02 18/03/25	3	0	0	A importância das comunidades tradicionais no Brasil: antecedentes históricos e biodiversidade em comunidades tradicionais. Preparo de roteiro para visita à RESEX do Pirajubaé.
Semana 03 25/03/25	3	0	0	SAÍDA DE CAMPO À RESEX DO PIRAJUBAÉ
Semana 04 01/04/25	3	0	0	Território: identidade cultural, capital social e alternativas de desenvolvimento (turismo de base comunitária)
Semana 05 08/04/25	3	0	0	Apresentação dos seminários sobre Sistemas de Organização Social de Povos e Comunidades Tradicionais
Semana 06 15/04/25	3	0	0	Associativismo, cooperativismo e sustentabilidade. Leitura e preparação de textos para debate em 22/04/25. Atividade assíncrona (professora em formação pedagógica).
Semana 07 22/04/25	3	0	0	Debate dos textos. Preparo de roteiro para visita AMASI (Associação de Maricultores do Sul da Ilha). Recepção de representantes da AMASI em sala de aula.
Semana 08 29/04/25	3	0	0	O papel das associações na organização social, luta por direitos e pela sustentabilidade. Apresentação da sistematização sobre visita da representante da AMASI.
Semana 09 06/05/25	3	0	0	Introdução às políticas públicas. Políticas e programas na área da pesca e aquíicultura no Brasil.
Semana 10 13/05/25	3	0	0	Métodos de mobilização e organização comunitária: diagnósticos e planejamento participativo. Assistência técnica e extensão rural e pesqueira. Preparo de entrevista para extensionista da EPAGRI (semana acadêmica da zootecnia)
Semana 11 20/05/25	3	0	0	Recepção de extensionista da EPAGRI em sala de aula. Início de sistematização de dados da entrevista.
Semana 12 27/05/25	3	0	0	Sustentabilidade, ODS e cadeias aquícolas I
Semana 13 03/06/25	3	0	0	SAÍDA DE CAMPO À PISCICULTURA PANAMÁ
Semana 14 10/06/25	3	0	0	Propostas para produção sustentável e geração de renda em comunidades pesqueiras tradicionais. Apresentação da sistematização sobre visita de extensionista da EPAGRI e à Psicicultura Panamá.
Semana 15 17/06/25	3	0	0	Sustentabilidade, ODS e cadeias aquícolas II
Semana 16 24/06/25	3	0	0	Apresentação dos seminários sobre Sustentabilidade e Cadeias Aquícolas
Semana 17 01/07/25	3	0	0	Prova. Avaliação da disciplina
Semana 18 08/07/25	3	0	0	Prova de recuperação

XI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRANTES, José. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 127 p. Número de chamada: 334 A161a.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. São Paulo: Ática, 1983. 288 p. Número de chamada: 338.43:639.2.

HEINZELMANN, Marta Regina; SOUZA, Sirlei de. Associativismo: uma história de sucesso . Joinville: UNIVILLE, 2011. Número de chamada: 658.114.7 H468a.

FARIA, Mauricio Sarda de. Autogestão, cooperativa, economia solidária: avares do trabalho e do capital. Florianópolis: Editora Em Debate, 2011. 585 p. Número de chamada: 316.334.3 F224a.

XII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico. Lua Nova. São Paulo, 93: 33-60, 2014. A ser disponibilizado pela professora.

BÚRIGO, Fábio Luiz. Finanças e solidariedade: cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. Chapecó: Ed. Argos, 2010. 12 exemplares. Número de Chamada: 334.2 B958f.

CAPELLESSO; CAZELLA. Pesca Artesanal entre a crise econômica e problemas socioambientais: Estudo de caso nos municípios de Garopaba e Imbituba (SC), Revista Ambiente e Sociedade, Campinas v. XIV, n.2 p.15-33, jul-dez, 2011. A ser disponibilizado pela professora.

CAZELLA, A. A.; BÚRIGO, F. L.; CAPELLESSO, A. J. Redes de cooperação: das artes de pesca à inovação financeira. Extensio (Florianópolis), v. 1, p. 31-40, 2010. A ser disponibilizado pela professora.

IBGE. Censo Agropecuário 2017: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível: https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html Acesso: 22/04/2021. A ser disponibilizado pela professora.

LINSA, Hôyedo Nunes. Sistemas Agroalimentares localizados: possível “chave de leitura” sobre a maricultura em Santa Catarina. Revista de Economia e Sociologia Rural. v.. 44, n.02, p. 313-330, abr/jun 2006. A ser disponibilizado pela professora.

MEJIAS, R. G. Bioeconomia e suas aplicações. ÍANDÉ : Ciências e Humanidades, v. 2, n. 3, p. 105-121, 4 jul. 2019.

MONTIBELLER FILHO, G.; SOUZA, G. C. de; BÓLLA, K. D. S. Economia Ecológica e Sustentabilidade Socioambiental. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais (RBCIAMB)**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 25–35, 2012. Disponível em: https://www.rbciamb.com.br/Publicacoes_RBCIAMB/article/view/329. Acesso em: 25 jul. 2024.

GUIMARÃES NETO, L. Antecedentes e evolução do planejamento territorial no Brasil, In: FAVARETO A et al. Políticas de Desenvolvimento Rural: avanços e desafios. Série DRS, IICA, 2010. Disponível em: <http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/S%C3%A9rie-DRS-vol-12-Pol%C3%ADticas-d-e-Desenvolvimento-Territorial-Rural-no-Brasil-Avan%C3%A7os-e-Desafios.pdf>. A ser disponibilizado pela professora.

TRICHES, Rozane Marcia. Dietas saudáveis e sustentáveis no âmbito do sistema alimentar no século XXI. Saúde debate. Rio de Janeiro, v.44, n.126, p.881-94, 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012622>

WAGNER, Gustavo Peretti; SILVA, Lucas Antonio. “Outros pescadores”: apontamentos sobre a pesca, os pescadores e os ambientes do Sul do Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 16, n. 1, p. e20200024, 2021. <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0024>

Data de aprovação no Departamento:

Assinaturas: professor e chefia